



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

CLÁUDIO ALVES MOREIRA NAKAGIRI

**BASQUETE COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL: UM ESTUDO NOS ANOS
FINAIS DA REDE MUNICIPAL DE JABOTÃO DOS GUARARAPES**

RECIFE

2025

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

CLÁUDIO ALVES MOREIRA NAKAGIRI

**BASQUETE COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL: UM ESTUDO NOS ANOS
FINAIS DA REDE MUNICIPAL DE JABOTÃO DOS GUARARAPES**

Trabalho de Conclusão de Curso,
sob orientação da professora
Severina Batista de Farias Klimsa
para a disciplina Seminário
Interdisciplinar – TCC II, do Curso de
Educação Física – Licenciatura, da
Universidade Federal de
Pernambuco, ministrada pelo
Professor Edilson Fernandes.

RECIFE

2025

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE**

Nakagiri, Cláudio Alves Moreira.

Basquete como ferramenta educacional: um estudo nos anos finais da rede municipal de Jaboatão dos Guararapes / Cláudio Alves Moreira Nakagiri. - Recife, 2025.

37 p., tab.

Orientador(a): Severina Batista de Farias Klimsa

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura, 2025.

Inclui referências, apêndices.

1. Basquetebol. 2. Basquete. 3. Educação física escolar. 4. Ensino aprendizagem. 5. Escola pública. I. Klimsa, Severina Batista de Farias . (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

CLÁUDIO ALVES MOREIRA NAKAGIRI

**BASQUETE COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL: UM ESTUDO NOS
ANOS FINAIS DA REDE MUNICIPAL DE JABOTÃO DOS GUARARAPES**

TCC apresentado ao Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Recife, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr^a Severina Batista de Farias Klimsa (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.^a Dr^a Verônica Toledo Saldanha
Membro da Banca Examinadora

Prof.^a Mestranda Jéssica Ângela da Silva
Membro da Banca Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que sustentou minha caminhada, fortaleceu meu coração nos momentos mais difíceis e iluminou cada passo até aqui.

Dedico também ao meu filho, João Vitor, meu maior presente e minha inspiração diária. Que este trabalho seja um testemunho de que, com fé, perseverança e amor, podemos ir muito além do que imaginamos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder saúde, sabedoria e forças para superar cada etapa desta jornada. Sem Sua presença e cuidado, nada disso teria sido possível.

Este trabalho representa não apenas o encerramento de uma etapa acadêmica, mas a realização de um sonho construído com esforço, dedicação e, principalmente, com o apoio de pessoas especiais, às quais expresso minha sincera gratidão.

À minha esposa, pela presença constante, pelo incentivo diário e pela compreensão nos momentos em que precisei me ausentar. Seu apoio afetivo e intelectual foi essencial para que eu mantivesse a motivação durante toda esta caminhada.

À minha professora orientadora, por sua disponibilidade, orientação competente e contribuições fundamentais para a construção deste trabalho. Sua dedicação e comprometimento com a formação acadêmica foram inspiradores.

À minha mãe, por seu amor incondicional, por acreditar em mim mesmo quando eu duvidava, e por me ensinar, com seu exemplo, o valor da persistência e do trabalho honesto.

À minha sogra, por todo cuidado, apoio e acolhimento nos momentos em que precisei de suporte. Sua ajuda foi fundamental para que eu pudesse me dedicar aos estudos com tranquilidade.

Aos amigos e familiares que, de diferentes formas, estiveram ao meu lado com palavras de incentivo, orações e gestos de apoio, meu sincero agradecimento.

A todos vocês, minha eterna gratidão.

“Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para a sua
própria produção ou a sua construção.”
Paulo Freire

RESUMO

O basquetebol, por meio de suas dinâmicas e habilidades, contribui significativamente para o desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional dos alunos. Nos anos finais do Ensino Fundamental, etapa em que se busca consolidar e ampliar os conhecimentos adquiridos, a prática de esportes coletivos, como o basquetebol, torna-se uma oportunidade para integrar diferentes dimensões do desenvolvimento dos estudantes, tais como a coordenação motora, a noção de tempo e espaço, o trabalho em equipe e a disciplina. Entretanto, a efetividade dessa prática depende, em grande parte, da forma como os professores de Educação Física percebem e utilizam o basquetebol em suas metodologias pedagógicas. Diante disso, este estudo teve como objetivo investigar as percepções dos professores de Educação Física sobre o uso do basquetebol como ferramenta pedagógica nos anos finais da rede municipal de Jaboatão dos Guararapes/PE. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, utilizando entrevistas realizadas por meio do Google Forms com docentes da rede municipal, a fim de compreender suas percepções e práticas e confrontá-las com a literatura existente. A partir dos dados obtidos, foi possível identificar como o basquetebol é trabalhado nas escolas públicas, os principais desafios enfrentados pelos professores e os benefícios percebidos no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Basquetebol. Basquete. Educação Física escolar. Ensino-aprendizagem. Escola pública.

ABSTRACT

The sport of basketball, through its dynamics and skills, contributes significantly to the physical, cognitive, social, and emotional development of students. In the final years of Elementary School, a stage in which the aim is to consolidate and expand previously acquired knowledge, the practice of team sports, such as basketball, becomes an opportunity to integrate different dimensions of students' development, such as motor coordination, the notion of time and space, teamwork, and discipline. However, the effectiveness of this practice largely depends on how Physical Education teachers perceive and use basketball in their pedagogical methodologies. Therefore, this study aimed to investigate the perceptions of Physical Education teachers regarding the use of basketball as a pedagogical tool in the final years of the municipal school system of Jaboatão dos Guararapes/PE. The research adopted a qualitative approach, using interviews conducted through Google Forms with teachers from the municipal network, in order to understand their perceptions and practices and compare them with the existing literature. Based on the collected data, it was possible to identify how basketball is implemented in public schools, the main challenges faced by teachers, and the benefits perceived in the teaching and learning process.

Keywords: Basketball. School Physical Education. Teaching and learning. Public school.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Percepções docentes sobre o basquetebol como ferramenta pedagógica	23
Tabela 2 Condições estruturais e institucionais para o ensino do basquetebol.....	24
Tabela 3 Dificuldades enfrentadas pelos professores na prática pedagógica do basquetebol.....	25
Tabela 4 Potencialidades do basquetebol no desenvolvimento cognitivo, motor e social	26
Tabela 5 Perspectivas de valorização e inserção do basquetebol na Educação Física escolar	27

LISTA DE ABREVIAÇÕES

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
A Importância da Educação Física Escolar na Formação Integral do Aluno.....	12
O papel do basquetebol no desenvolvimento motor e cognitivo na educação física escolar	14
A prática pedagógica do professor de educação física	16
Desafios e possibilidades do ensino do basquetebol na escola pública	19
OBJETIVOS	20
METODOLOGIA.....	21
RESULTADOS	22
DISCUSSÃO	28
Percepções docentes sobre o basquetebol como ferramenta pedagógica	28
Condições estruturais e institucionais para o ensino do basquetebol	28
Dificuldades enfrentadas pelos professores na prática pedagógica do basquetebol	29
Potencialidades do basquetebol no desenvolvimento cognitivo, motor e social	30
Perspectivas de valorização e inserção do basquetebol na Educação Física escolar	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES.....	36
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	36
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA – PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	36
APÊNDICE C - QUESTÕES DA ENTREVISTA.....	37

INTRODUÇÃO

O basquetebol, enquanto manifestação da cultura corporal de movimento, constitui-se como uma das modalidades esportivas mais difundidas no cenário mundial. Criado originalmente para recintos fechados, o esporte nasceu da necessidade de manter os estudantes em atividade física durante o rigoroso inverno de Springfield, Massachusetts, nos Estados Unidos. De acordo com Coutinho (2007), o basquetebol foi idealizado por James Naismith, professor da *International Young Men's Christian Association Training School* — atual Springfield College —, sendo praticado pela primeira vez em 21 de dezembro de 1891. Desde então, a modalidade expandiu-se de forma expressiva, tornando-se uma das mais populares em diversos continentes, tanto em ambientes fechados quanto em quadras ao ar livre.

Ao longo de sua história, o basquetebol consolidou-se não apenas como prática esportiva, mas também como instrumento pedagógico, social e cultural, capaz de contribuir para a formação integral do indivíduo. Nas aulas de Educação Física, a modalidade possibilita múltiplas experiências que envolvem o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social. Rodrigues e Darido (2012) ressaltam que, por meio do basquetebol, o aluno aprende a lidar com a vitória e a derrota, a exercitar a perseverança, a respeitar regras, a desenvolver a cooperação e a competitividade saudável, e, sobretudo, a transferir essas aprendizagens para o convívio social e para a vida cotidiana.

No ambiente escolar, o ensino do basquetebol ultrapassa a dimensão técnica e assume um caráter educativo e formador, articulando-se às diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que orientam a Educação Física a promover o desenvolvimento integral dos alunos por meio da cultura corporal de movimento. Assim, a prática do basquetebol pode ser compreendida como um meio para o exercício da cidadania, o fortalecimento da autonomia e a construção de valores éticos e sociais. Como defende Paes (2001, p. 47), “ensinar esporte na escola é educar para a vida, e não apenas para a competição”. O interesse pela temática relaciona-se, ainda, à vivência do estágio supervisionado realizado na rede

municipal de ensino de Jaboatão dos Guararapes, contexto no qual se evidenciaram tanto o potencial educativo do basquetebol quanto os desafios de sua aplicação pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar o ensino do basquetebol no contexto escolar, relacionando a literatura científica da área com as percepções e dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física no município em estudo. A investigação busca compreender de que maneira o basquetebol é abordado nas escolas, quais os principais obstáculos à sua prática pedagógica e quais benefícios essa modalidade oferece ao processo de ensino-aprendizagem.

Espera-se, assim, que este estudo contribua para uma reflexão crítica sobre a inserção do basquetebol na Educação Física escolar, favorecendo a valorização dessa prática como componente da formação integral do aluno, bem como para a ampliação das discussões sobre metodologias, infraestrutura e políticas educacionais voltadas ao ensino dos esportes coletivos na escola.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Importância da Educação Física Escolar na Formação Integral do Aluno

A Educação Física escolar ocupa um papel central na formação integral do aluno, ao possibilitar experiências que articulam corpo, movimento, cognição e emoção. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), a área tem como objetivo inserir o estudante na cultura corporal de movimento, compreendida como o conjunto de práticas corporais historicamente construídas pela humanidade, entre elas jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas. Essas manifestações, quando abordadas de forma crítica e contextualizada, contribuem para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da cidadania, permitindo ao aluno compreender, reproduzir e transformar essa cultura em sua realidade social.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa perspectiva ao indicar que o componente curricular da Educação Física deve promover a reflexão

sobre o corpo em movimento e suas relações com o mundo, favorecendo aprendizagens significativas. Segundo o documento, “os esportes de invasão envolvem modalidades em que o objetivo é levar um objeto (como a bola) até à meta adversária, protegendo simultaneamente a própria meta”, como ocorre no basquetebol, futebol e handebol (BRASIL, 2018, p. 222). Assim, a Educação Física deixa de ser um espaço de simples reprodução técnica e passa a assumir uma função pedagógica e formadora, na qual o movimento é meio para o desenvolvimento integral e para a compreensão crítica da realidade.

Paes (2001) destaca que o esporte deve ser abordado de forma ampla e interdisciplinar, articulando aspectos teóricos e práticos, de modo que o aluno comprehenda regras, fundamentos táticos, história e evolução das modalidades. “Ensinar esporte na escola é ensinar cultura, valores e significados; é educar pelo jogo e para a vida” (PAES, 2001, p. 47). Essa concepção amplia a função educativa da Educação Física, conferindo-lhe um papel essencial na formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos.

Segundo Darido (2003), as situações motoras planejadas estimulam tanto o desenvolvimento físico quanto processos cognitivos, como atenção e resolução de problemas. Segundo a autora, “a aprendizagem motora e a aprendizagem cognitiva caminham juntas, pois o corpo, ao agir, pensa, sente e decide”. (DARIDO, 2003, p. 59). A Educação Física, portanto, constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento global do aluno, integrando as dimensões motoras, cognitivas e afetivas em um processo contínuo de formação humana.

Bracht (1999) reforça que os desafios motores exigem tomada de decisão em tempo real, promovendo aprendizagem cognitiva. Para o autor, “os desafios motores exigem tomadas de decisão em tempo real, promovendo aprendizagens cognitivas e sociais” (BRACHT, 1999, p. 34).

Kunz (2001) acrescenta que jogos cooperativos favorecem a empatia e a construção de valores coletivos. Dessa forma, a Educação Física contribui significativamente para o desenvolvimento motor, cognitivo e social, consolidando seu papel educativo e formador. “A cooperação, enquanto princípio educativo,

rompe com a lógica da vitória sobre o outro e enfatiza a conquista com o outro" (KUNZ, 2001, p. 82). Essa abordagem contribui para o desenvolvimento ético e social dos estudantes, estimulando atitudes de colaboração e valorização da diversidade.

Portanto, a Educação Física escolar se consolida como espaço de formação integral, onde o corpo é reconhecido como território de saberes, expressão e cultura. Por meio do movimento, o aluno aprende a interagir com o mundo, a respeitar limites, a lidar com frustrações e a celebrar conquistas coletivas. Como sintetiza Darido (2004, p. 38), "a Educação Física, quando orientada pedagogicamente, é uma forma de educar para a vida". Assim, a disciplina assume papel fundamental na construção de sujeitos críticos, participativos e conscientes de si e do outro — elementos indispensáveis para uma sociedade mais justa e solidária.

O papel do basquetebol no desenvolvimento motor e cognitivo na educação física escolar

O basquetebol, enquanto conteúdo da Educação Física escolar, representa uma rica possibilidade de articulação entre o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional dos estudantes. Santos e Loureiro (2008) ressaltam a importância de introduzir o basquetebol nas aulas de Educação Física, uma vez que esse ambiente constitui o primeiro contato dos alunos com o esporte e favorece o desenvolvimento motor e cognitivo. Para os autores, a escola é um espaço de iniciação esportiva que deve priorizar a formação integral, e não apenas a técnica ou o rendimento.

Rodrigues (2008) complementa que a escola oferece o espaço ideal para vivenciar gradualmente as técnicas e movimentos característicos da modalidade, permitindo que os alunos descubram suas potencialidades corporais e cognitivas em um ambiente pedagógico de experimentação e cooperação. Essa perspectiva dialoga com Freire (1996), ao defender que "ensinar exige pesquisa, curiosidade e o

exercício constante do pensar certo”, indicando que o ensino do basquetebol deve ser conduzido de modo reflexivo, investigativo e prazeroso.

O basquetebol, segundo Tavares, Greco e Garganta (2006), argumentam que o basquetebol é uma das modalidades mais completas no que se refere à estimulação simultânea das dimensões cognitivas e motoras. Segundo os autores, “o basquetebol exige do praticante o raciocínio coletivo e individual, a antecipação e a tomada de decisão rápida diante de situações imprevisíveis do jogo”. Essa característica confere ao esporte um papel formativo singular, pois permite o desenvolvimento de habilidades perceptivo-motoras, como tempo de reação, coordenação óculo-manual, equilíbrio dinâmico e orientação espacial, articuladas à capacidade de raciocínio lógico e estratégico.

Galatti e Paes (2007) destacam que a faixa etária entre 10 e 12 anos é especialmente favorável ao aperfeiçoamento da coordenação, equilíbrio, noção espacial e velocidade, pois é nesse período que se consolida a maturação das habilidades motoras fundamentais. Para esses autores, o basquetebol pode ser explorado pedagogicamente para promover a integração entre movimento, percepção e pensamento, estimulando o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo dos alunos. Nesse sentido, as atividades devem ser planejadas para proporcionar desafios progressivos, respeitando o ritmo individual de aprendizagem e favorecendo a autoconfiança e o trabalho em equipe.

Para Gallahue (2003), o desenvolvimento humano é um processo contínuo, no qual as dimensões físicas, cognitivas e emocionais se integram e se influenciam mutuamente ao longo da vida. Essa concepção reforça a importância de práticas que integrem corpo e mente, destacando a relevância da Educação Física e do esporte na formação global do indivíduo, contribuindo para o fortalecimento de competências motoras, cognitivas e sociais.

A Educação Física, alinhada à psicomotricidade, reconhece a interdependência entre desenvolvimento motor e cognitivo, atuando de forma integrada na promoção do crescimento físico, social e emocional por meio das experiências corporais. O movimento é, portanto, um mediador do conhecimento e

uma forma de linguagem que expressa significados e experiências humanas. Através das vivências com o basquetebol, o estudante aprende não apenas a executar gestos técnicos, mas também a pensar, decidir, cooperar e resolver problemas. (Silva, 2018)

Pesquisas recentes (Cunha, Carvalho e Silva, 2021) indicam que os benefícios do esporte ultrapassam o aspecto físico, alcançando funções cognitivas superiores, como memória operacional, flexibilidade cognitiva e controle inibitório. Esses autores destacam que os contextos esportivos dinâmicos, como os jogos coletivos, exigem do aluno atenção sustentada, capacidade de alternar estratégias e autocontrole emocional. Gamero et al. (2021) complementam que os esportes de invasão, como o basquete, são especialmente propícios ao desenvolvimento do raciocínio tático e estratégico, uma vez que demandam leituras rápidas de jogo, antecipação e respostas adequadas às mudanças constantes do ambiente.

Dessa forma, o basquetebol se consolida como um instrumento pedagógico que potencializa o desenvolvimento motor e cognitivo dos estudantes, além de promover valores sociais e emocionais. Sua natureza coletiva, dinâmica e estratégica favorece tanto o aprimoramento das capacidades motoras quanto a estimulação das funções cognitivas, além de fortalecer valores éticos, afetivos e sociais, como respeito, solidariedade, disciplina e empatia. Assim, o ensino do basquetebol na Educação Física escolar representa uma prática educativa que vai muito além do esporte, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, cooperativos e conscientes de seu próprio corpo e de seu papel no mundo.

A prática pedagógica do professor de educação física

As aulas de Educação Física são, em geral, percebidas por muitos estudantes como momentos de prazer, socialização e descontração, caracterizados pela vivência de atividades lúdicas e esportivas que promovem a cooperação, o espírito coletivo e o desenvolvimento de habilidades motoras e sociais. Essa dimensão prazerosa e interativa faz da disciplina um espaço singular dentro do

currículo escolar, pois, como destaca Freire (1996, p. 23), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Nesse sentido, o papel do professor de Educação Física é o de mediar experiências corporais que despertem o interesse dos alunos, articulando saberes teóricos e práticos na construção de aprendizagens significativas.

Contudo, essa percepção não é homogênea entre os discentes. Parte dos alunos demonstra desinteresse ou resistência em relação à disciplina, o que pode estar associado a experiências anteriores de exclusão, à valorização exacerbada do desempenho técnico de determinados colegas ou, ainda, às metodologias de ensino adotadas pelos professores na condução das aulas (MARZINEK, 2004).

A forma como o professor organiza o conteúdo, conduz as atividades e avalia o desempenho dos alunos pode, portanto, incluir ou excluir, motivar ou desmotivar. Para Bracht (1999), “a Educação Física escolar deve ser compreendida como prática pedagógica comprometida com a formação integral do sujeito e não apenas com o aprimoramento técnico do movimento humano”. Essa concepção reforça a necessidade de repensar práticas centradas exclusivamente na competição ou no rendimento, valorizando também os aspectos culturais, expressivos e sociais do movimento.

No contexto escolar, observa-se que o basquetebol, apesar de seu potencial educativo, ainda recebe atenção reduzida quando comparado a outras modalidades esportivas. Conforme destaca Lima (2012), essa limitação decorre de fatores diversos, como a preferência dos alunos por outros esportes, a ausência de prioridade dada à modalidade nos planos de ensino, as restrições de infraestrutura e a carência de conhecimento técnico específico por parte de alguns docentes para ministrar o conteúdo de forma adequada.

Entretanto, o basquetebol, assim como outras modalidades coletivas, pode ser explorado como instrumento pedagógico de inclusão, colaboração e desenvolvimento cognitivo, indo além da mera prática esportiva. Segundo Darido (2004), “o ensino dos esportes coletivos deve privilegiar a compreensão tática, a

cooperação e a criatividade dos alunos, promovendo o aprendizado pelo jogo e não apenas a repetição de gestos técnicos”.

Além dos aspectos pedagógicos e formativos, as condições estruturais das instituições de ensino também influenciam significativamente o processo educativo. A infraestrutura disponível pode favorecer ou restringir o desenvolvimento de propostas pedagógicas mais amplas, mesmo quando há empenho e criatividade por parte dos professores. Damazio e Silva (2008) ressaltam que “os esforços dos professores, por mais criativos que sejam e diante dos mais belos ideais educativos, podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para a concretização de seus planos de trabalho”. Tal reflexão evidencia que a efetivação de um ensino de qualidade depende não apenas da competência e do compromisso docente, mas também de políticas institucionais que garantam ambientes adequados para o ensino e a aprendizagem.

A prática pedagógica do professor de Educação Física, portanto, deve ser compreendida como um processo dinâmico, crítico e reflexivo, que considera a realidade concreta da escola e de seus sujeitos. Para Libâneo (2013), a ação docente precisa ser orientada por uma intencionalidade educativa que vise à formação integral do aluno, desenvolvendo dimensões cognitivas, afetivas, sociais e corporais. Nessa perspectiva, o professor atua como mediador do conhecimento e agente transformador da realidade, articulando teoria e prática para promover uma Educação Física que valorize a diversidade, o respeito mútuo e a inclusão.

É fundamental compreender que a prática pedagógica vai além da mera execução de atividades. Ela implica planejamento, reflexão e avaliação contínua, de modo que o professor possa ressignificar suas ações conforme as necessidades e interesses dos alunos. Como afirma Tardif (2002, p. 47), “o saber do professor é um saber plural, formado pela experiência, pela prática e pela interação com os outros”. Assim, a Educação Física escolar assume um papel essencial na construção de uma escola mais democrática, inclusiva e comprometida com a formação cidadã dos estudantes.

Desafios e possibilidades do ensino do basquetebol na escola pública

O ensino do basquetebol na Educação Física escolar encontra uma série de desafios que refletem a realidade estrutural, pedagógica e sociocultural das escolas públicas brasileiras. Diversos estudos apontam que a limitação de materiais, a precariedade das quadras, a falta de manutenção e a ausência de formação continuada para os docentes constituem barreiras persistentes para a implementação de propostas pedagógicas significativas (DAMÁZIO; SILVA, 2008; LIMA, 2012). Esses fatores dificultam a vivência plena da modalidade, restringindo o desenvolvimento de atividades que articulem técnica, tática, cooperação e tomada de decisão — elementos essenciais no processo de ensino-aprendizagem do basquetebol.

Além dos desafios estruturais, o ensino da modalidade também é influenciado por fatores culturais. Conforme apontam Galatti e Paes (2007), o futebol exerce hegemonia simbólica dentro do ambiente escolar, ocupando espaço privilegiado entre as preferências dos estudantes e, muitas vezes, monopolizando o tempo e o interesse destinado às práticas esportivas. Esse contexto reduz a visibilidade do basquetebol, contribuindo para sua baixa exploração nos currículos escolares, especialmente quando o professor não possui formação específica ou segurança para conduzir atividades diversificadas (SEVERINO; GONÇALVES; DARIDO, 2014).

Apesar dessas limitações, o basquetebol apresenta inúmeras possibilidades pedagógicas. Por ser uma modalidade coletiva, dinâmica e estratégica, proporciona ao aluno experiências que articulam aspectos motores, cognitivos e socioemocionais, favorecendo a tomada de decisão, a cooperação, o respeito às regras e a comunicação entre pares (TAVARES; GRECO; GARGANTA, 2006). Além disso, o esporte possui amplo potencial inclusivo, uma vez que permite adaptações de espaço, materiais e regras que ampliam a participação de todos os estudantes, respeitando ritmos e necessidades individuais (KUNZ, 2001).

Nesse sentido, a superação dos desafios requer ações institucionais que promovam investimentos em infraestrutura, formação docente e valorização curricular do basquetebol. Ao mesmo tempo, cabe ao professor desenvolver estratégias

metodológicas criativas, contextualizadas e acessíveis, transformando a modalidade em uma ferramenta capaz de contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento integral dos alunos.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Investigar como o basquetebol é abordado no contexto escolar dos anos finais do Ensino Fundamental da rede municipal de Jaboatão dos Guararapes, analisando as percepções dos professores de Educação Física e os aspectos pedagógicos, sociais e formativos envolvidos em sua prática.

Objetivos específicos:

- Investigar as percepções dos professores de Educação Física sobre o uso do basquete como ferramenta pedagógica.
- Identificar os principais fatores que dificultam a prática do basquetebol nas escolas públicas municipais.
- Analisar as potencialidades do basquete no desenvolvimento cognitivo, motor e social dos estudantes no contexto escolar.

METODOLOGIA

A coleta de dados desta pesquisa ocorreu de forma sistemática e organizada, respeitando os princípios metodológicos da pesquisa qualitativa. Inicialmente, foi realizado o contato com professores de Educação Física que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental da rede municipal de Jaboatão dos Guararapes (PE), por meio de comunicação digital, com o objetivo de apresentar a proposta do estudo, seus objetivos e a relevância da participação docente.

Após a manifestação de interesse, os participantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponibilizado de forma digital, contendo informações sobre a natureza da pesquisa, garantia de anonimato, confidencialidade das respostas e a liberdade de desistência a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Somente após a concordância formal com o TCLE é que os professores tiveram acesso ao instrumento de coleta de dados.

Como instrumento, utilizou-se uma entrevista semiestruturada, de autoria da pesquisa, composta por questões abertas, organizadas de modo a permitir que os participantes expressassem livremente suas percepções, experiências e práticas pedagógicas relacionadas ao ensino do basquetebol na escola. De acordo com Triviños (1987), a entrevista semiestruturada é adequada em pesquisas qualitativas, pois oferece flexibilidade para aprofundar as respostas, possibilitando a compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos à sua prática docente. O roteiro da entrevista contemplou aspectos como: a presença do basquetebol no planejamento pedagógico, as metodologias adotadas, as dificuldades enfrentadas, as condições estruturais das escolas e as potencialidades da modalidade no desenvolvimento cognitivo, motor e social dos alunos.

A entrevista foi aplicada por meio da plataforma Google Forms, escolhida por sua acessibilidade, facilidade de uso e possibilidade de alcance dos participantes, considerando a disponibilidade de tempo dos docentes e as limitações logísticas do contexto escolar. O formulário permaneceu disponível por um período previamente

definido, permitindo que os professores respondessem no momento mais conveniente.

Ao todo, 12 professores responderam integralmente ao instrumento, constituindo o corpus de análise da pesquisa. As respostas foram automaticamente registradas pela plataforma, organizadas em formato digital e posteriormente exportadas para análise. Para preservar o anonimato dos participantes, os docentes foram identificados por códigos alfanuméricos (Prof. 1, Prof. 2, Prof. 3, etc.), procedimento adotado ao longo da apresentação e discussão dos resultados.

Esse conjunto de procedimentos possibilitou a obtenção de dados qualitativos consistentes, permitindo compreender, a partir da perspectiva dos professores, como o basquetebol é vivenciado e utilizado como ferramenta pedagógica no contexto da Educação Física escolar.

RESULTADOS

Categorias para análises dos dados

1. Percepções docentes sobre o basquetebol como ferramenta pedagógica
2. Condições estruturais e institucionais para o ensino do basquetebol
3. Dificuldades enfrentadas pelos professores na prática pedagógica do basquetebol
4. Potencialidades do basquetebol no desenvolvimento cognitivo, motor e social
5. Perspectivas de valorização e inserção do basquetebol na Educação Física escolar

Tabelas de Análise de Conteúdo

Tabela 1 Percepções docentes sobre o basquetebol como ferramenta pedagógica

Unidade de Registro	Citação dos Professores	Frequência	Interpretação (Bardin)
Basquetebol como conteúdo motivador	“É um esporte muito atrativo e como os alunos gostam, fica mais fácil trabalhar.” (Prof. 10)	3	O basquete desperta interesse e facilita o trabalho pedagógico, reforçando seu potencial educativo.
Basquetebol como instrumento de valores	“As aulas de basquete favorecem valores como cooperação, respeito e inclusão.” (Prof. 8)	4	Os professores reconhecem o esporte como promotor de valores sociais e convivência.
Basquetebol como promotor do desenvolvimento integral	“Considero porque estimula a coordenação, atenção e interação social.” (Prof. 6)	6	Há percepção clara de que a modalidade desenvolve dimensões motoras, cognitivas e sociais.
Basquetebol como forma de dinamizar a aula	“É uma atividade diferente... normalmente eles não têm muito contato.” (Prof. 0)	2	O caráter novidade do basquete torna as aulas mais atraentes e dinâmicas.
Basquetebol como conteúdo pouco explorado	“Acredito que o basquete ficou em 2º ou 3º... pois muitos alunos preferem futebol.” (Prof. 11)	4	Apesar de reconhecido pedagogicamente, o basquete ainda perde espaço para outras modalidades.
Basquetebol como ferramenta pedagógica válida	“Sim, considero o basquete capaz de contribuir para o desenvolvimento dos alunos.” (Prof. 6)	8	Há reconhecimento geral do esporte como ferramenta educativa eficaz.

Tabela 2 Condições estruturais e institucionais para o ensino do basquetebol

Unidade de Registro	Citação dos Professores	Frequência	Interpretação
Falta de materiais esportivos	“Temos poucas escolas com equipamentos esportivos adequados.” (Prof. 0)	7	A carência de bolas, tabelas e materiais compromete o ensino do basquete.
Espaço físico inadequado	“Muitas escolas não possuem quadra adequada para aula.” (Prof. 1)	6	A falta de quadras estruturadas limita atividades e progressões pedagógicas.
Ausência de manutenção estrutural	“A escola precisa melhorar a estrutura e manutenção dos espaços.” (Prof. 2)	5	Equipamentos deteriorados prejudicam a prática segura do esporte.
Carência de investimento institucional	“É preciso investir em materiais, espaços adequados e formação.” (Prof. 1)	8	Professores percebem pouco apoio institucional ao ensino do basquete.
Quadras inexistentes	“Primeiramente a escola ter uma quadra...” (Prof. 9)	3	Em algumas unidades escolares o espaço esportivo simplesmente não existe.

Tabela 3 Dificuldades enfrentadas pelos professores na prática pedagógica do basquetebol

Unidade de Registro	Citação dos Professores	Frequência	Interpretação (Bardin)
Falta de materiais	“Falta material básico para a prática do basquete.” (Prof. 2)	7	A ausência de recursos impede atividades diversificadas e limita a prática.
Espaço físico insuficiente	“A quadra é pequena e dividida com outras turmas.” (Prof. 4)	6	O compartilhamento do espaço compromete o planejamento e o desenvolvimento de aulas adequadas.
Desinteresse ou preferência por outras modalidades	“A maioria prefere futebol.” (Prof. 11)	4	O apelo cultural de outros esportes influencia negativamente o engajamento com o basquete.
Carga horária reduzida	“Pouco tempo para trabalhar fundamentos.” (Prof. 3)	5	Tempo insuficiente para desenvolver progressões pedagógicas significativas.
Falta de formação específica	“Não tive muita formação em basquete na graduação.” (Prof. 7)	3	Ausência de formação contínua limita segurança e criatividade pedagógica.

Tabela 4 Potencialidades do basquetebol no desenvolvimento cognitivo, motor e social

Unidade de Registro	Citação dos Professores	Frequência	Interpretação (Bardin)
Desenvolvimento motor	“Melhora coordenação, agilidade e precisão.” (Prof. 3)	8	Forte reconhecimento do papel do basquete no desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais.
Desenvolvimento cognitivo	“Estimula atenção, tomada de decisão e estratégia.” (Prof. 6)	7	Modalidade favorece funções cognitivas superiores e raciocínio tático.
Interação social	“Ajuda na socialização e trabalho em equipe.” (Prof. 8)	9	O basquete é reconhecido como atividade que promove cooperação e relações saudáveis.
Autonomia e confiança	“Os alunos ficam mais confiantes.” (Prof. 1)	3	A prática contribui para autoestima e senso de competência.
Inclusão	“Todos podem participar, cada um no seu ritmo.” (Prof. 4)	4	Modalidade favorece participação democrática e valorização da diversidade.

Tabela 5 Perspectivas de valorização e inserção do basquetebol na Educação Física escolar

Unidade de Registro	Citação dos Professores	Frequência	Interpretação (Bardin)
Investimento em materiais	“Compra de bolas e tabelas melhoraria muito.” (Prof. 2)	7	Professores reconhecem que o fortalecimento do basquete depende de recursos básicos.
Melhoria da infraestrutura	“Precisamos de quadras melhores.” (Prof. 9)	6	Infraestrutura adequada é condição essencial para a oferta da modalidade.
Formação continuada	“Falta capacitação específica.” (Prof. 7)	3	Necessidade de qualificação docente para aprimorar metodologias.
Valorização institucional	“A escola precisa incentivar mais.” (Prof. 1)	5	Reforça o papel da gestão na promoção da modalidade.
Ampliação do interesse dos alunos	“Divulgar mais o esporte na escola.” (Prof. 3)	2	Iniciativas de incentivo podem ampliar adesão e participação discente.

Análise Interpretativa (Bardin, 2016)

A análise de conteúdo permitiu identificar percepções, dificuldades, condições estruturais e potencialidades associadas ao ensino do basquetebol nas escolas públicas municipais. As respostas dos professores demonstram um reconhecimento

consistente do valor pedagógico da modalidade, embora limitado pela ausência de condições materiais adequadas. A análise seguiu o método de Bardin (2016), com pré-análise, exploração e tratamento dos resultados.

DISCUSSÃO

Percepções docentes sobre o basquetebol como ferramenta pedagógica

Os resultados revelam que os professores reconhecem amplamente o basquetebol como uma modalidade com elevado potencial formativo. O professor 10 afirma: “*É um esporte muito atrativo e como os alunos gostam, fica mais fácil trabalhar.*” Esse relato reforça a ideia defendida por Paes (2001), segundo a qual o esporte, quando contextualizado pedagogicamente, aumenta o engajamento e a participação dos estudantes. Além da motivação, há forte percepção sobre o caráter educativo da modalidade. O professor 6 destaca: “*Estimula a coordenação, atenção e interação social*, evidenciando uma compreensão integrada do desenvolvimento motor, cognitivo e social — perspectiva coerente com Tardif (2002), que enfatiza o papel da prática docente no desenvolvimento integral do aluno. Também foram mencionados valores como cooperação e respeito, conforme aponta o professor 8: “*As aulas de basquete favorecem valores como cooperação, respeito e inclusão.*” Essa leitura dialoga com Libâneo (2013), que defende práticas educativas intencionais capazes de promover atitudes éticas e colaborativas. Assim, a percepção dos professores confirma que o basquetebol, além de atrativo, constitui-se como ferramenta pedagógica relevante para a formação integral.

Condições estruturais e institucionais para o ensino do basquetebol

As condições estruturais se destacam como fatores determinantes para a realização das aulas. Os docentes apontam insuficiência de materiais, ausência de quadras e falta de manutenção — obstáculos que comprometem diretamente a prática pedagógica. O professor 0 enfatiza: “*Temos poucas escolas com*

equipamentos esportivos adequados." Tal cenário reforça o argumento de Damázio e Silva (2008), para quem a qualidade do ensino está diretamente associada às condições físicas disponíveis. Além disso, espaços inadequados ou inexistentes ampliam as desigualdades no acesso às práticas corporais, como aponta o professor 9: "*Primeiramente a escola ter uma quadra...*" Essas limitações impactam a autonomia docente e dificultam o desenvolvimento de atividades diversificadas, conforme discute Libâneo (2013). Ademais, há percepção de falta de valorização institucional da modalidade, como destaca o professor 1: "*É preciso investir em materiais, espaços adequados e formação.*" Esse relato conecta-se às análises de Galatti e Paes (2007), que ressaltam a influência das políticas escolares no fortalecimento das práticas corporais. Assim, as condições estruturais e institucionais emergem como um dos principais entraves para a efetivação do basquetebol nas aulas de Educação Física.

Dificuldades enfrentadas pelos professores na prática pedagógica do basquetebol

As dificuldades relatadas pelos docentes não se limitam aos fatores materiais. Aspectos pedagógicos, formativos e culturais também interferem significativamente na prática. O professor 2 relata: "Falta material básico para a prática do basquete." No entanto, outros desafios aparecem, como turmas numerosas, pouco tempo para aprofundamento dos conteúdos e resistência dos alunos, conforme relata o professor 11: "A maioria prefere futebol." Esse fenômeno ilustra a hegemonia cultural esportiva discutida por Galatti e Paes (2007), na qual determinadas modalidades recebem mais atenção e prestígio no cotidiano escolar. Outro ponto importante refere-se à formação docente. O professor 7 afirma: "Não tive muita formação em basquete na graduação." Isso confirma o que Tardif (2002) aponta como a importância dos saberes profissionais construídos na formação inicial e continuada. Assim, as dificuldades enfrentadas pelos professores refletem um conjunto de fatores estruturais, culturais e pedagógicos que afetam diretamente o ensino da modalidade.

Potencialidades do basquetebol no desenvolvimento cognitivo, motor e social

Apesar dos desafios, os professores reconhecem potencialidades expressivas associadas ao ensino do basquetebol. No campo motor, o professor 3 afirma: “*Melhora coordenação, agilidade e precisão.*” Essas observações se articulam às contribuições de Galatti e Paes (2007), que indicam a faixa etária dos anos finais como propícia ao aperfeiçoamento das habilidades motoras fundamentais. Do ponto de vista cognitivo, o professor 6 destaca: “*Estimula atenção, tomada de decisão e estratégia,*” o que dialoga com Tavares, Greco e Garganta (2006), ao afirmarem que os jogos coletivos exigem raciocínio, antecipação e tomada de decisão rápida. No âmbito social, o professor 8 afirma: “*Ajuda na socialização e trabalho em equipe,*” reforçando as perspectivas de Rodrigues e Darido (2012), que compreendem o esporte como veículo de interação e construção coletiva. Dessa forma, o basquetebol se confirma como modalidade capaz de integrar dimensões motoras, cognitivas e socioemocionais, fortalecendo o desenvolvimento integral dos estudantes.

Perspectivas de valorização e inserção do basquetebol na Educação Física escolar

Os professores demonstram visão clara sobre o que é necessário para ampliar a presença e a valorização do basquetebol na escola pública. Entre as sugestões, destaca-se a necessidade de investimentos em materiais e infraestrutura, como relata o professor 2: “*Compra de bolas e tabelas melhoraria muito.*” O professor 9 complementa: “*Precisamos de quadras melhores.*” Essas percepções confirmam que a valorização da modalidade depende diretamente de políticas de gestão escolar e de financiamento adequado, conforme discutem Damázio e Silva (2008). Outro ponto mencionado é a necessidade de formação continuada, como afirma o professor 7: “*Falta capacitação específica.*” Essa demanda dialoga com Tardif (2002), que defende que o desenvolvimento profissional docente é contínuo e indispensável para a qualidade do ensino. Também foi apontada a necessidade de maior incentivo institucional, como destaca o professor 1: “*A escola precisa incentivar mais.*” Assim, as perspectivas de

valorização da modalidade dependem de ações articuladas entre docentes, gestão escolar e Secretaria Municipal de Educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito analisar como o basquetebol vem sendo incorporado às aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental da rede municipal de Jaboatão dos Guararapes, considerando as percepções dos professores, os desafios enfrentados e as potencialidades atribuídas à modalidade no contexto escolar. Os resultados evidenciaram que os docentes reconhecem o basquetebol como um recurso pedagógico significativo, capaz de contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional dos estudantes, alinhando-se à concepção de que “*ensinar esporte na escola é educar para a vida, e não apenas para a competição*” (PAES, 2001, p. 47).

Apesar desse reconhecimento, a pesquisa revelou que a efetivação do ensino da modalidade encontra obstáculos expressivos, sobretudo no que se refere às condições estruturais das escolas. A ausência de quadras adequadas, tabelas, bolas e demais materiais essenciais limita a implementação de propostas pedagógicas mais consistentes e contextualizadas. Tal constatação encontra respaldo em Damázio e Silva 2008, ao afirmarem que “*os esforços dos professores, por mais competentes e criativos que sejam, podem se tornar inviáveis quando não encontram espaços e condições materiais para concretizar suas propostas de trabalho*”. Além disso, a falta de formação continuada específica e a reduzida carga horária destinada à Educação Física fragilizam o aprofundamento metodológico necessário ao ensino do basquetebol, restringindo possibilidades de inovação e diversificação das práticas docentes.

Diante desse cenário, conclui-se que o fortalecimento do basquetebol na escola pública depende de ações articuladas entre gestores, professores e Secretaria Municipal de Educação. Investimentos em infraestrutura, oferta de formação continuada e valorização curricular configuram estratégias fundamentais para ampliar o acesso dos estudantes à modalidade e qualificar o processo de ensino-aprendizagem. Tais medidas podem favorecer a democratização do esporte,

garantindo condições mais equânimes para que os alunos vivenciem experiências corporais diversificadas e pedagogicamente significativas.

Espera-se que este trabalho contribua para fomentar reflexões sobre políticas educacionais, sobre o papel da Educação Física na formação integral dos estudantes e sobre a importância de práticas pedagógicas que promovam inclusão, participação e desenvolvimento pleno. A partir das vivências do estágio supervisionado e da análise das percepções dos professores, o estudo aproxima a produção acadêmica da realidade da Educação Física escolar na rede municipal de Jaboatão dos Guararapes.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 3. ed. São Paulo: Edições do Brasil, 2016.
- BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos Cedes, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-88, ago. 1999. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32621999000100005>.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1998.
- CUNHA, R. K. de M.; CARVALHO, L. G. de P.; SILVA, M. F. L. da. Effectsofsportsinitiationonthe motor andpsychicdevelopmentofchildren in various age groups: a systematicreview. Research, SocietyandDevelopment, [S. I.], v. 10, n. 8, p. e58810817666, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17666. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/17666>. Acesso em: 8 nov. 2025.
- DAIUTO, Moacyr. Basquetebol: origem e evolução. São Paulo: Iglu Editora, 1991.
- DAMÁZIO, Márcia S.; SILVA, Maria Fátima P. “O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão”. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 189-196, ago. 2008.
- DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DARIDO, Suraya Cristina. *Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: desenvolvimento motor e iniciação esportiva. In: PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira (org.). *Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p. 59-78.
- GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2003.
- GAMERO, M. G.; GARCIA-CEBERINO, J. M.; IBANEZ, S. J.; FEU, S. Análise do conhecimento declarativo e procedural segundo método de ensino e experiência no basquetebol escolar. *Sustainability*, v. 13, n. 6012, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/su13116012>. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/351910168>. Acesso em: 8 nov. 2025.

- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LIMA, R. B. T. O esporte da escola: a exclusão do basquetebol da prática pedagógica na disciplina curricular Educação Física. 2012. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Pernambuco, Recife, 2012.
- MARZINEK, A. A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física. 2004. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2004.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.
- PAES, Roberto Rodrigues. *Educação física escolar: o esporte na escola*. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. A técnica esportiva em aulas de Educação Física: um olhar sobre as tendências socioculturais. Movimento, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 137-154, 2008. ISSN: 0104-754X. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115315219008>. Acesso em: 26 mar. 2025.
- RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- SANTOS, Rosane Oliveira; LOUREIRO, Luciano Leal. Como trabalhar o basquete no contexto escolar. 2008. Disponível em: <https://www.fundesporte.ms.gov.br/wp-content/uploads/2015/07/Como-trabalhar-o-BASQUETEBOL-no-Contexto-Escolar.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2025.
- SEVERINO, C. D.; GONÇALVES, F. J. M.; DARIDO, S. C. A visão dos professores quanto ao processo de ensino e de aprendizagem do basquetebol nas aulas de Educação Física: a realidade de Volta Redonda/RJ. Movimento, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 1283–1304, 2014. DOI: 10.22456/1982-8918.46071. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/46071>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- SILVA, Geise Eliana da; WALZESCHEFFER, Silone. O basquete no desenvolvimento da psicomotricidade nas aulas de Educação Física. Revista ISCIWEB, [S. I.], 2018. Disponível em: <https://www.isciweb.com.br/revista/703-o-basquete-no-desenvolvimento-da-psicomotricidade-nas-aulas-de-educacao-fisica>. Acesso em: 8 nov. 2025.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-41.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

TAVARES, Fernando; GRECO, Pablo Juan; GARGANTA, Júlio. Perceber, conhecer, decidir e agir nos jogos desportivos coletivos. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Org.). *Pedagogia do desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 284-298.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VICENTE, Anielly da Silva. Metodologias para o ensino do basquetebol e seus benefícios na vida da criança e adolescente. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física – Bacharelado) – Universidade Anhanguera, Taboão da Serra, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/42919/1/ANIELLY%20DA%20SILVA%20VICENTE.pdf>.

WACHHOLZ, Clairton. O ensino do basquetebol na educação física escolar: com a bola, os professores. 2015. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/1054>.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro que fui informado(a) sobre os objetivos da pesquisa e que minha participação é voluntária, sem qualquer tipo de prejuízo ou benefício direto. Autorizo o uso das informações fornecidas de forma anônima e exclusivamente para fins acadêmicos.

Assinatura do participante: _____

Data: ____ / ____ / ____

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA – PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Este roteiro faz parte da pesquisa intitulada “Basquete como ferramenta educacional: um estudo nos anos finais da rede municipal de Jaboatão dos Guararapes”, que tem como objetivo analisar o basquete como ferramenta educacional no processo de ensino e aprendizagem, considerando seus aspectos pedagógicos, sociais e formativos. As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, garantindo o anonimato dos participantes.

IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE

Nome (opcional): _____

Tempo de atuação como professor(a): _____

Escola: _____

Nível de ensino em que atua: _____

APÊNDICE C - QUESTÕES DA ENTREVISTA

1. Há quanto tempo você atua como professor(a) de Educação Física e em quais níveis de ensino já trabalhou?
2. Como você descreveria a realidade das aulas de Educação Física na escola onde atua, em termos de espaço físico, materiais e participação dos alunos?
3. O basquetebol faz parte do planejamento anual das suas aulas de Educação Física? De que forma costuma ser abordado?
4. Quais são, na sua visão, os principais benefícios pedagógicos que o ensino do basquete pode proporcionar aos estudantes?
5. Quais dificuldades você encontra para desenvolver atividades de basquete na escola (ex.: infraestrutura, materiais, interesse dos alunos, carga horária, etc.)?
6. Você considera o basquete uma ferramenta capaz de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, motor e social dos alunos? Por quê?
7. Quais estratégias ou metodologias você utiliza (ou acredita que seriam adequadas) para tornar o ensino do basquete mais significativo para os estudantes?
8. De que maneira as aulas de basquete podem favorecer valores como cooperação, respeito e inclusão?
9. Como você percebe o interesse e a participação dos alunos nas aulas de basquete em comparação com outras modalidades?
10. Na sua opinião, o que poderia ser feito (pela escola, secretaria ou professores) para melhorar as condições e a valorização do basquetebol nas aulas de Educação Física?